

Apuração rigorosa para queda de avião

FOTOS AGENCIA ESTADO

Ministro da Justiça promete acompanhar caso de perto. Há suspeitas de falhas.

Goiânia (AE) - O presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Sullivan Silvestre, foi enterrado hoje, às 15h40, no Cemitério das Palmeiras, em Goiânia. Ele morreu anteontem, na queda do avião Sêneca, prefixo PT-EQZ, perto do Aeroporto Santa Genoveva, em Goiânia. As outras vítimas fatais do acidente foram Adão Fernandes Sobrinho e Luciano Ribeiro Neves, e o piloto Agmar Domingos Rosa.

Índios caiapó, fulni-ô, terena e xavantes dançaram ontem durante o enterro e lamentaram a morte de "uma pessoa de confiança e muito séria", segundo o xavante Jeremias. Estiveram no local o ministro da Justiça, Renan Calheiros, os senadores Iris Rezende, Maguito Vilela e Mauro Miranda, todos do PMDB, e o vice-governador de Goiás, Alcides Rodrigues Júnior.

Investigações - O Ministério da Aeronáutica informou ontem que as investigações sobre o acidente devem demorar pelo menos 90 dias. O ministro da Justiça disse que vai acompanhar as investigações sobre o acidente. "Não quero prejudicar, mas quero saber de tudo", disse Calheiros ao ser perguntado se o acidente era comum ou poderia estar ligado aos conflitos da Funai.

O avião bateu em árvores, derrubou postes, destruiu um carro e caiu sobre a casa de Luizmar de Paula, no bairro Goiânia II, a quatro quilômetros do aeroporto. Ninguém na casa ficou ferido. O avião pegou fogo e seus quatro ocupantes morreram carbonizados.

De acordo com moradores do bairro, o Sêneca caiu como uma bola de fogo. Josué de Bezerra, de Anápolis, a 50 quilômetros de Goiânia, disse que por volta das 21 horas o aparelho voava baixo e apresentava problemas. A torre do aeroporto local garante que nenhum contato ou pedido de pouso de emergência foi feito.

Defesa - Sullivan Silvestre começou sua carreira como promotor público em Goiás, em 1984. Dezanos depois, tornou-se procurador de justiça e era assessor do então procurador-geral Demóstenes Xavier Torres.

Ele ganhou destaque por sua atuação na defesa de causas ligadas ao meio ambiente.

Em 1997, foi convidado pelo presidente Fernando Henrique Cardoso para assumir a presidência da Fundação Nacional do Índio (Funai).

Goianos se emocionam

Goiânia (AE) - A morte de Sullivan Silvestre chocou autoridades do Estado de Goiás. O governador Marconi Perillo, que comemorava no palácio a vitória de Sebastião Tejeta para a presidência da Assembleia, cancelou a festa e foi ao local do acidente atrás de mais informações.

Ele disse ao jornal "O Popular" que ficou "horrorizado" com o fato e triste pela família. "Pouca gente conseguiu entendimento com o setor indígena como ele", desabafou Marconi. "A morte faz falta ao País e ao Estado."

O secretário de Segurança Pública, Demóstenes Xavier Torres, lamentou a morte de seu ex-assessor nos tempos de Ministério Público. "Perdem o Direito, a sociedade e o Ministério Público", lamentou. "Ele era um promotor brilhante e de vanguarda."



▲ DESTROÇOS - Bombeiros e técnicos verificam os restos da fuselagem do Sêneca que levava o presidente da Funai. Governo Federal pediu apuração rigorosa das causas do acidente.



▲ ENGAJAMENTO - Ex-promotor em Goiás, Sullivan Silvestre se notabilizou por defender o meio ambiente



▲ DESPEDIDA - Índios da tribo Fulni-ô cantam e dançam em homenagem ao presidente da Funai morto no acidente

FHC lamenta as perdas

Brasília e Goiânia (AG) - O avião que transportava o presidente da Funai, Sullivan Silvestre, caiu anteontem à noite num bairro residencial em Goiânia, onde ele manteria uma reunião com mais de 200 índios das tribos Fulni-ô e Pankararu.

Há suspeitas de que o aparelho, um bimotor, tinha fálhas de manutenção, como é praxe nos aviões de pequenas companhias que servem à Funai. O ministro da Justiça, Renan Calheiros, disse que vai acompanhar pessoalmente as investigações e prometeu adotar providências tão logo saia o resultado.

Sullivan foi enterrado ontem às 17h no Cemitério Jardim das Palmeiras, em Goiânia, com a presença do ministro da Justiça, de dirigentes da Funai e de representantes de comunidades indígenas, que executaram rituais típicos durante a cerimônia.

O assessor do órgão, Luciano Ribeiro, foi sepultado no cemitério Campo da Esperança, em Brasília, também às 17h. Adão Fernandes Sobrinho, o outro assessor, era lotado na Superintendência de Cuiabá (MT) e foi trasladado para aquela cidade, onde deve ser enterrado hoje.

O presidente Fernando Henrique Cardoso enviou mensagem à família de Sullivan, em Brasília, e divulgou nota oficial lamentando a morte dos três dirigentes da Funai. Na nota, o presidente ressalta que, como promotor público, Sullivan se destacou na defesa das questões ambientais e de uma melhor qualidade de vida. Observa também que, como presidente da Funai, ele dedicou sua vida à defesa e à melhoria das condições dos indígenas brasileiros. "O Brasil perdeu três leais servidores da causa pública", diz a nota.

Garimpos - Bacharel em Direito, 36 anos, Sullivan atingiu notoriedade desde os 20 anos, já promotor de justiça, ao iniciar uma luta solitária contra a ação predatória dos garimpeiros em rios que banham o Estado de Goiás. Ele teve destacada atuação na defesa do meio ambiente, tendo ocupado as funções de curador do Meio Ambiente de Goiânia e coordenador do Núcleo de Meio Ambiente da Procuradoria Geral de Justiça entre 1991 e 1994.

Nesse período, foi co-autor do anteprojeto de lei estadual que instituiu a política florestal de Goiás.

No exercício dessas atividades, ele foi responsável direto pelo processo de recuperação da bacia fluvial do rio Vermelho, em Goiás Velho, de onde foram retirados mais de 20 mil garimpeiros. Contribuiu também para a recuperação de 20 mil quilômetros de rios goianos, entre os quais as bacias dos rios Vermelho, Claro, Itapira, Corumbá e Piracanjuba.

Na Funai, Sullivan teve como prioridade a demarcação e regularização das terras indígenas. Ele demarcou 213 milhões de hectares, regularizou cerca de 25 milhões e identificou outros 10 milhões de hectares.

Apesar da biografia, Sullivan não foi poupado de críticas por comunidades indígenas, sobretudo os xavantes e caiapós. Sempre presente em áreas de conflito para negociar soluções pessoalmente, em três ocasiões ele foi tomado como refém. Numa delas pela tribo pataxó, da Bahia, em protesto pela morte do índio Galdino, queimado vivo por cinco adolescentes quando dormia num ponto de ônibus em Brasília.

Atraso - O presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Sullivan Silvestre, fretou o avião da Uta-Base Táxi-Aéreo em Brasília depois de perder um voo comercial para Goiânia. Na hora do acidente o avião Sêneca em que ele viajava estava nos procedimentos finais de pouso. Conforme avaliação de alguns pilotos, faltariam apenas dez segundos para alcançar a pista. Todas as características do acidente levam a crer que houve parada total dos dois motores.

O Ministério da Aeronáutica, por meio do Serviço Regional de Aviação Civil (Serac-6), abriu as investigações para apurar as causas do acidente. A polícia civil de Goiás deve abrir inquérito, enquanto a Polícia Federal vai esperar pelo relatório final do Centro de Prevenção de Acidentes Aéreos (Cenipa) para fazer o mesmo. Caso haja indícios de sabotagem, a PF entrará no caso, já que Silvestre era funcionário público federal.

Segundo o proprietário da Uta-Base, Bruno Finotti, a aeronave tinha motores novos.